



A Segurança...

2

Uma Vida...

3

Linhas de Vida...

4

Diálogos de Segurança...

5

Cantinho da Saúde...

6

CIMENTAR

Notícias do Grupo

Nº 68
Setembro 2017



GRUPO CIMENTOS MADEIRA

TRANSIÇÃO NP EN ISO 9001:2015

Em junho último as empresas Brimade e Beto Madeira renovaram mais um ciclo dos Sistemas de Gestão da Qualidade (SGQ), tendo a entidade certificadora EIC – Empresa Internacional de Certificação - realizado as auditorias externas já de acordo com a versão 2015 do referencial normativo ISO 9001, decisão tomada pela gestão de topo das nossas empresas.

Após análise dos processos auditados a EIC concluiu estarem reunidas as condições para a emissão dos Certificados de Conformidade por mais um ciclo de três anos, sendo que durante este período serão realizadas auditorias anuais de acompanhamento.

Esta auditoria de renovação foi um pouco diferente das anteriores, uma vez que o auditor externo teve de verificar se cumpríamos com as novas orientações.

Esta versão 2015, para além de renomear e reposicionar atividades de SGQ, introduziu outros requisitos importantes. Contudo, e em meu entender, que fiquei responsável pela transição dos sistemas para a nova versão, não foi um trabalho muito complexo/complicado, uma vez que há muito tempo que reconhecemos o SGQ como instrumento/ferramenta de gestão e de apoio à tomada de decisão, tendo sempre havido envolvimento da gestão de topo.

Todas as partes interessadas do negócio sempre estiveram perfeitamente identificadas e não são mais do que aquelas que fornecem risco

significativo para a sustentabilidade organizacional se as suas necessidades e expectativas não forem atendidas. O conceito de partes interessadas já se estendia nos nossos sistemas para além de um foco exclusivamente no cliente. Neste sentido, facilitou-nos o processo de transição.

Adaptaram-se as novas terminologias e implementaram-se os novos requisitos. Uma parte fundamental do planeamento é o novo requisito de identificação dos riscos e oportunidades que podem ter impacto no negócio e seu desempenho, bem como as ações correspondentes para solucioná-los. Não existe na norma uma indicação de métodos formais para a gestão de riscos ou um processo de gestão de risco documentado. As empresas podem decidir desenvolver a metodologia que melhor se adapta à sua organização.

Neste sentido, foi desenvolvida uma metodologia em que são identificados os requisitos e expectativas de cada uma das partes interessadas, identificados os riscos de incumprimento desses requisitos e as consequentes oportunidades decorrentes do cumprimento dos mesmos. É feito um acompanhamento trimestral das medidas/ações propostas, onde poderão ser identificados novos riscos e oportunidades para o negócio, bem como eliminados outros que já não façam sentido estarem presentes no sistema. É uma metodologia dinâmica para determinar o tipo e o alcance dos controlos adequados a todas as partes interessadas do negócio. Trata-se de uma metodologia de análise e avaliação mais fina e cuidada da envolvente interna e externa das nossas empresas, permitindo-nos identificar os fatores que nos possam influenciar positiva ou negativamente.

Outras novas abordagens da ISO 9001:2015:

- Melhor enquadramento da organização e seu contexto.
- A inclusão específica de “serviços”, que tem a intenção de enfatizar as diferenças entre produtos e serviços na aplicação de alguns requisitos.
- O processo de não conformidades aplicado a saídas: processos, produtos e serviços.
- O controlo de produtos e serviços fornecidos externamente abrange todas as formas de fornecimento externo.
- Esta versão da Norma não se refere a “exclusões” em relação à extensibilidade dos seus requisitos ao sistema de gestão da qualidade. Agora fala-se em aplicabilidade e uma empresa pode analisar criticamente a aplicabilidade de requisitos tendo em conta a complexidade da organização, o modelo de gestão que adota, a variedade das atividades da organização e a natureza dos riscos e oportunidades que ela encontra.
- A ação preventiva deixa de existir e o que antes era considerado ação preventiva torna-se melhoria. Agora é assumido que todo o sistema é uma ferramenta preventiva.
- Também não se fala mais em procedimentos documentados e registos. As organizações são livres para escolher se querem manter ou não os seus procedimentos/processos documentados.
- A versão 2015 aborda a necessidade de determinar e gerir o conhecimento mantido pela organização, para assegurar que pode alcançar a conformidade de produtos e serviços.

...continua página 2

A SEGURANÇA COMO NECESSIDADE BÁSICA

FICHA TÉCNICA

CIMENTAR Notícias do GrupoNº 68
Setembro de 2017
Trimestral**Propriedade/Edição**
Grupo Cimentos Madeira
Estrada Monumental, 433
9000-236 Funchal
Tel: 291 703 300
Fax: 291 761 955
www.cimentosmadeira.com**Coordenação**
Andreia Santos**Capa e Execução Gráfica**
AMEIO**Fotografia**
DRHQ**Colaboraram nesta edição**
Ana Paula Reis
André Pinto
Andreia Santos
Horácio Freitas
José Franco
Rita Silva

Para além das necessidades fisiológicas que é necessário satisfazer, tais como a fome, a sede, o dormir, etc, a segurança é uma preocupação de toda a gente. Valorizamos muito a segurança do património, pois a sua violação está muitas vezes associada a violência, valorizamos muito a segurança nos espaços públicos para podermos circular e passear calma e tranquilamente, sem a sensação de ameaças iminentes.

No entanto em alguns aspetos da vida corrente adotamos e pactuamos com comportamentos de risco, geralmente sem a consciência plena das ameaças à segurança que os mesmos comportam: é o caso do atravessamento de rodovias sem ser nos locais apropriados, é o caso da utilização de praias e zonas balneares não vigiadas e em áreas impróprias – proximidade de arribas instáveis – é o caso da condução de veículos sob o efeito do álcool, etc. etc.

Nas empresas a segurança também é e sempre foi uma preocupação, desde logo a necessidade de segurança nos créditos concedidos a clientes, a segurança contra danos patrimoniais, como sejam a intrusão e vandalização de instalações, a segurança contra incêndios e, mais recentemente, a segurança informática contra a intrusão de desconhecidos que possam produzir danos, a proteção de dados confidenciais, etc. etc.

Acontece que em alguns aspetos da vida corrente das empresas adotamos alguns comportamentos de risco desnecessários, porque as empresas são feitas de pessoas. É o caso da segurança no trabalho em que inconscientemente descuramos aspetos chave em

termos de prevenção de acidentes, executando trabalhos de forma insegura e ao arrepio das melhores práticas e normas de segurança no trabalho.

Se em relação a outros riscos as empresas podem minimizá-los recorrendo a seguros, no caso dos riscos no trabalho o seguro contra acidentes de trabalho não chega, não é suficiente. De nada serve termos acidentes de trabalho seguros, mas com pessoas estropiadas e com danos irreversíveis para o resto da vida. Daí a necessidade de cada vez termos de tomar consciência dos riscos existentes no nosso trabalho e, no mínimo, adotarmos de forma mecânica e automática medidas defensivas e de proteção individual que contrariem alguma inconsciência momentânea que possamos ter.

Se as situações de alguma perda de noção do risco têm a ver com novas situações para as quais temos pouco treino, a solução passa por reagirmos sistematicamente de forma defensiva em todas as situações de trabalho.

Os diálogos de segurança são uma forma de tomarmos consciência da importância da segurança no trabalho, recordando conceitos e relembrando técnicas de proteção individual e coletivas adequadas. Os diálogos de segurança contribuem para diminuir as situações de inconsciência com perda de noção dos riscos existentes no trabalho.

Se os diálogos de segurança são uma boa metodologia para melhorar a segurança no trabalho, a participação e contribuição de todos para a segurança individual e coletiva é decisiva para eliminar os acidentes de trabalho, pelo que aproveito esta oportunidade para apelar à participação de todos no processo de melhoria da segurança no trabalho, com sugestões e chamadas de atenção para situações que possam constituir ameaças para o trabalho seguro.

José Melo Franco

Aniversários

Setembro

01
Adelino Norberto Sá Santos
05
João Manuel F. da Silva Santos
12
Rui Humberto de S. Rodrigues
26
José Manuel de Sousa Freitas
28
Horácio D. G. da Silva Freitas

Outubro

03
José Álvaro Correia Fernandes
08
Juvenal Correia Pestana
21
José Júlio Nóbrega Rodrigues

Novembro

01
António José Nascimento
11
Ana Paula Reis
16
Miguel António F. A. Rodrigues
24
Maria Alcília de Abreu Granito

...Continuação da página 1

De uma forma resumida esta versão pretende:

- Adequar de uma forma simples os objetivos pretendidos pela norma à estrutura da Empresa.
- Aumentar a capacidade de desenvolvimento de ferramentas dinâmicas de apoio à gestão.
- Inteirar toda a estrutura de recursos humanos na implementação e integração dos objetivos.
- Identificar os diferentes riscos associados às atividades e serviços desenvolvidos.
- Desenvolver um modelo de fácil inclusão nas necessidades de todos os potenciais clientes.

Para além da renovação dos Sistemas de Gestão da Qualidade da Beto Madeira e da Brimade para a nova versão, a EIC achou estarem reunidas todas as condições para a Beto Madeira renovar o seu sistema de controlo de produção do betão de acordo com o referencial normativo NP 206-1:2007; Emenda 1:2008 e Emenda 2: 2010 e com o Decreto-lei 301/2007 de 23 de agosto. Para a Brimade este organismo certificador renovou mais um ciclo de Marcação CE de agregados de acordo com o referencial normativo EN 12620:2002+A1:2008.

Resta-me agradecer a todos os trabalhadores que colaboraram no cumprimento destes objetivos.

Andreia Santos

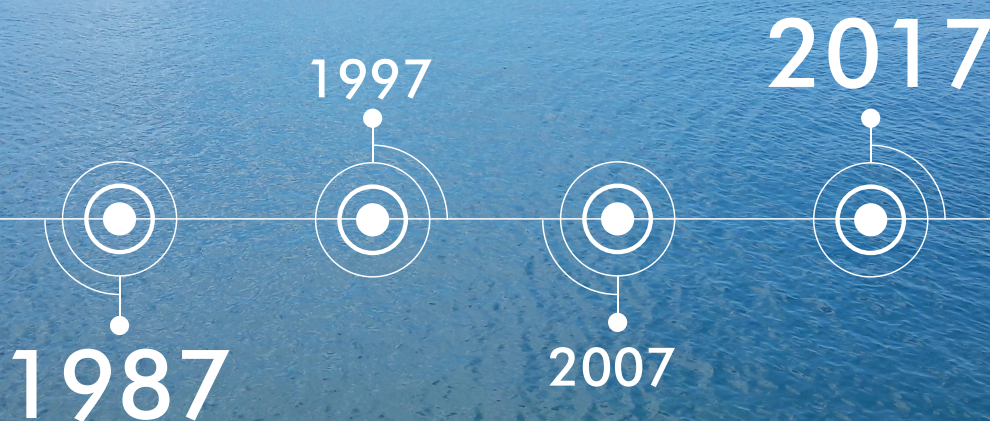


"Continuo a pensar que os nossos recursos humanos são fundamentais para o sucesso e crescimento da empresa..."

Notícias
do Grupo

CIMENTAR

pag 3
Setembro 2017



UMA VIDA...

Este ano o nosso Terminal do Porto Santo comemora trinta anos de existência e para assinalar escrevo algumas linhas para o Cimentar. Tinha uma vida profissional estabilizada no Funchal, no setor bancário, decidi mudar o rumo da minha vida aceitando um novo desafio profissional nesta Empresa. Mudança essa que em setores tão diferentes e numa ilha com as suas especificidades, fruto da sua condição de dupla insularidade, não tornaram as coisas fáceis de início, mas como tudo na vida há bons e maus momentos.

Um dos fatores mais marcantes para mim foi o nascimento da minha filha no dia da inauguração (7 de Dezembro de 1987) deste Terminal, o que às vezes me leva a dizer, a brincar, que esta casa é mais um filho.

O crescimento do Grupo foi feito sempre com muito rigor e com todos os funcionários a terem de dar o seu melhor para a continuidade de um projeto comum partilhado por todos.

A inovação, juntamente com a competência, fez-nos acreditar que estávamos no caminho certo.

A empresa teve de passar por muitos obstáculos no seu arranque, mas com o empenho, a dedicação e o sacrifício de todos, incluindo os próprios clientes (a razão da nossa existência), conseguimos ultrapassar as contrariedades sempre com o pensamento num futuro otimista.

Aproveito para fazer uma homenagem a todos os colegas, bem como aos colaboradores que já não se encontram entre nós, pois todos me deram várias lições de vida. Sempre tiveram uma postura de grandes profissionais, o que contribuiu para o meu crescimento como pessoa na minha realização profissional. Continuo a pensar que os nossos recursos humanos são fundamentais para o sucesso e crescimento da empresa.

Continuamos com um cenário não muito favorável devido à conjuntura atual, pois o sector imobiliário está envolto numa nuvem e o mercado das obras públicas tem sofrido por arrastamento.

Prefiro acreditar que tempos melhores virão, teremos de ser sempre otimistas. Mas uma coisa é certa, nada nos impede de ser uma Empresa de referência no mercado local. Durante anos o nosso pensamento tem sido sempre a melhoria contínua para a satisfação de todos os nossos clientes, visto que todos são importantes.

Teremos de ser sempre uma "família" em torno de um objetivo comum.

No final destes anos todos aproveito para deixar uma palavra de apreço e gratidão a todos os que sempre me ajudaram (colegas, clientes e colaboradores) com uma palavra amiga a ser uma pessoa melhor.

Um bem-haja a todos.



Horácio Freitas

“Considera-se trabalho em altura qualquer atividade executada acima de 2 metros do piso e com risco de queda...”



LINHAS DE VIDA

Trabalhar em altura significa trabalhar num local onde, se não forem tomadas as devidas precauções, o trabalhador pode cair e ferir-se. Estes trabalhos constituem uma das principais causas de acidentes muito graves, ou mesmo morte, na generalidade das empresas e nas mais diversas áreas de atuação.

Considera-se trabalho em altura qualquer atividade executada acima de 2 metros do piso e com risco de queda. Desta forma, todos os serviços que envolvem o uso de escadas, plataformas, andaimes, entre outros, podem receber tal denominação. O trabalho em altura deve ser executado com planeamento, organização e cuidados especiais, a fim de garantir a máxima segurança para todas as pessoas envolvidas.

Qualquer proteção contra quedas deve ser suficientemente resistente para impedir ou travar estes perigos para que os trabalhadores não sofram danos. As medidas de prevenção devem ser postas em prática antes de se iniciar o trabalho e mantidas até à conclusão do mesmo.

É igualmente necessário certificar que os equipamentos utilizados estejam em conformidade com as normas internacionais ou europeias; que sejam regularmente inspecionados e sujeitos a uma manutenção adequada; que as pessoas que os utilizam estejam devidamente formadas para a sua utilização em segurança e que os trabalhos sejam supervisionados.

Nas empresas do Grupo Cimentos Madeira existem atividades com riscos de queda em altura. Nesta edição do Cimentar dou-vos a conhecer as medidas implementadas para minimizar este risco nas áreas de carregamento manual do cimento ensacado nos terminais dos Socorridos e Porto Santo.

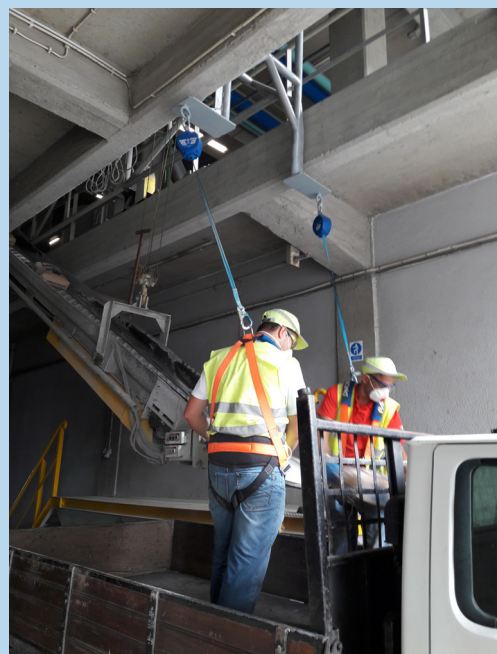
Face à avaliação dos riscos associados ao carregamento manual de sacos, nestes terminais foram implementados os equipamentos - Linhas de vida - onde o risco de queda em altura é eminente. Este equipamento é um sistema automático de travagem em queda, em que o colaborador fica suspenso na eventualidade de cair da plataforma ou da caixa do carro.

Todas as medidas acima descritas foram tidas em consideração na implementação do projeto. Após um período de experimentação, os trabalhadores foram ouvidos no sentido de termos o seu feedback sobre a utilização do equipamento. Em conversa com estes operacionais ficámos a saber que as cintas que ficam junto ao pescoço provocavam lesões na pele quando o equipamento estava em tensão. Neste sentido, analisámos diversas soluções e aplicámos uma proteção nas cintas, habitualmente utilizada nos cintos de segurança dos veículos, tendo o problema sido resolvido eficazmente.

Tomando os cuidados necessários, conseguimos promover a segurança e a saúde no trabalho, reduzir o absentismo e a ocorrência de acidentes e doenças profissionais, e contribuir para o aumento da produtividade.

Fica aqui um dos exemplos das melhorias que estão a ser implementadas no dia-a-dia das nossas empresas no âmbito da saúde e segurança no trabalho. Este é o caminho que estamos a percorrer e, como diz o ditado, “o caminho faz-se caminhando”.

Andreia Santos



"(...) deram-se a conhecer os projetos de saúde e segurança para as empresas da Madeira para os próximos 3 anos..."

OS DIÁLOGOS DE SEGURANÇA CHEGAM AO PORTO SANTO

No passado mês de julho o Operacional de Segurança da Cimentos Madeira e a Técnica de Recursos Humanos e Qualidade "rumaram" ao Porto Santo para, entre outros trabalhos, apresentarem aos colegas deste terminal a metodologia dos Diálogos de Segurança (DDS) já em vigor nas empresas da Madeira.


A iniciativa foi muito bem recebida por estes nossos colegas que, cumprindo com a frequência estabelecida, têm realizado semanalmente os DDS com excelentes exemplos práticos.

Fico muito satisfeita e de coração cheio pelo forte envolvimento dos nossos colegas para a promoção da saúde e segurança nas nossas empresas.

Aproveito, ainda, para os congratular pelos 30 anos de existência deste Terminal. Obrigada por todo o vosso empenho e dedicação.

Andreia Santos





POLÍTICA DE SAÚDE E SEGURANÇA

safety a way of being

POLÍTICA DE SAÚDE E SEGURANÇA

COMPROMISSOS PESSOAIS

Compromissos Pessoais:

Eu preocupo-me com a minha segurança e com a dos outros.
Eu uso sempre o Equipamento de Proteção Individual.
Eu verifico e sigo os procedimentos de segurança para o meu trabalho.
Eu mantenho o meu local de trabalho limpo, arrumado e seguro.
Eu verifico as minhas ferramentas e equipamentos de trabalho antes de as utilizar.
Eu só intervenho em equipamento que esteja parado e consignado.
Eu fico afastado de zonas com cargas suspensas.
Eu reponho sempre os guarda-corpos e as proteções depois de trabalhos de manutenção.
Eu respeito a sinalética, os avisos e sinais de emergência.
Eu tomo ações imediatas e reporto todas as situações inseguras.

"Eu comprometo-me a colocar a segurança em primeiro lugar!"



Achieving Zero Harm
For Our Workforce,
Contractors & Communities





JANTAR CONVÍVIO

À semelhança do ocorrido na Cimentos Madeira Socorridos, os colaboradores do terminal do Porto Santo reuniram-se para um jantar convívio para comemorar o trabalho realizado de forma segura e eficaz na limpeza dos Silos do Porto Santo.

A remoção manual do cimento foi executada pelos colaboradores da área fabril deste terminal, com a supervisão do responsável de manutenção da Cimentos Madeira.

Apesar de não ter sido a primeira vez que procedemos à limpeza de um silo por meios próprios, não deixa de ser sempre uma operação arriscada e dura. Como foi mencionado no último Cimentar, esta é uma operação em que os colaboradores estão expostos a temperaturas de 40°C com poeira em suspensão, humidade e visibilidade quase nula. Foi feito um planeamento das necessidades para a execução do trabalho, desde as questões de segurança até às questões de limpeza e manutenção dos equipamentos do interior do silo.

Andreia Santos

AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO

Em julho último foi realizada nas instalações do Porto Santo uma ação de sensibilização sobre a Política, os Pilares, as Questões-Chave e os Compromissos Pessoais no âmbito da Saúde e Segurança no trabalho para todas as empresas do universo Secil. Falou-se, ainda, dos índices de sinistralidade no Grupo Secil e o posicionamento da Madeira face à média do Grupo, deram-se a conhecer os projetos de saúde e segurança para as empresas da Madeira para os próximos 3 anos, e conversou-se sobre cada um dos compromissos pessoais e como é que cada colaborador pode dar o seu contributo. A foto que acompanha este artigo ilustra a formalização das orientações dos compromissos pessoais de segurança.

Andreia Santos



Cantinho da Saúde

A AVALIAÇÃO DO RISCO DOS EFEITOS NEGATIVOS DO CALOR INTENSO NA SAÚDE

Nesta época do ano todos nós gostamos de calor, pois dias quentes e com sol “cheiram” a férias, a praia ou serra, mas não se esqueçam que o calor intenso tem os seus riscos.

No verão ocorrem com frequência temperaturas elevadas, podendo existir efeitos graves sobre a saúde, incluindo desidratação e descompensação de doenças crónicas. Nesta época são ainda relevantes os acidentes, os afogamentos, as intoxicações alimentares, o aumento da população de vetores (mosquitos e carraças, entre outros) e os incêndios.

De acordo com a Direção-Geral da Saúde (DGS) existe um conjunto de medidas para evitar os efeitos nocivos do calor intenso, nomeadamente:

Promoção de alimentação saudável, incluindo ingestão de água e prevenção de infeções alimentares; Vestuário adequado; Exposição solar com proteção e de acordo com os horários recomendados; Atividade laboral e exercício físico ao ar livre; Permanência em divisões mais frescas das habitações e/ou de algumas horas por dia em áreas climatizadas (com conforto térmico); Prevenção de doenças transmitidas por vetores (piçadas de mosquitos, entre outros) e Cuidados em viagem.

A gestão do risco associada ao calor intenso deve ser interiorizada por todos de forma que o verão seja associado a lazer, mas também a bem-estar e a saúde.

Ana Paula Reis
Médica do Grupo Cimentos Madeira

REFLEXÃO SOBRE FORMAÇÃO PRÁTICA EM CONTEXTO DE TRABALHO NA CIMENTOS MADEIRA



Pelo segundo ano consecutivo foi-me dada a oportunidade de realizar o meu estágio de 553 horas de formação prática em contexto de trabalho na empresa Cimentos Madeira. Durante este tempo coloquei em prática os conhecimentos adquiridos no curso de Técnico de Manutenção Industrial de Metalurgia que frequento no Centro de Formação Profissional da Madeira. Para além de aplicação dos conhecimentos aprendidos na escola, aprendi muitos outros com o meu orientador de estágio e com todos os colegas da área operacional da empresa.

As principais tarefas que realizei neste segundo ano foram nas áreas de pintura, serralharia e manutenção. Por vezes tive dificuldades na realização de algumas tarefas que me foram atribuídas, mas as mesmas foram sempre superadas com o apoio de toda a equipa em que estava integrado.

Agradeço à empresa, orientador de estágio e a todos os colegas o acolhimento e bom ambiente de trabalho que me proporcionaram e as amizades feitas. Agradeço, ainda, toda a disponibilidade e paciência que tiveram comigo. Sem dúvida que foi uma boa experiência de aprendizagem.

Recomendo a Cimentos Madeira a qualquer um dos meus colegas de curso, pois tenho a certeza que aqui terão experiências muito positivas.

Um bem-haja a todos.

André Pinto



A IDADE É UM ESTATUTO?

São muitos os que dizem que a idade já lhes permite dizer ou fazer muita coisa. Será que a idade é um estatuto? Eu acredito que sim, porque à medida que os anos vão passando vamos acumulando experiências de vida, o que nos faz ter mais confiança na nossa realização pessoal e profissional. Evidentemente, que a idade acumula conhecimentos e alguma sabedoria que aplicamos constantemente no dia-a-dia nas mais diversas situações. Seja nas melhores ou piores decisões, nesta altura da vida temos a melhor percepção das nossas atitudes e sentimentos, da verdade, da ganância, da luxúria, da pobreza, da humildade, etc. A compreensão do nosso “eu” é o começo de tudo. A sabedoria só vem pelo nosso autoconhecimento, pela compreensão de toda a estrutura, a que chamo vida e esta, em meu entender, não é nada mais do que o acumulado das vivências, sejam elas boas ou más. Há quem designe esta sabedoria como o maior tesouro da vivência humana. Por estas razões, e não fugindo às responsabilidades, acredito que a idade já nos dá estatuto para dizer ou fazer com racionalidade e equilíbrio aquilo que mais desejamos para a nossa vida.

Contudo, a idade só nos dará ou não estatuto dependendo daquilo que fomos fazendo interiormente com as experiências que vivemos!

Rita Silva